

C

M

Y

K

Notícias

08/09/2015

Centro de Tecnologia em estirênicos da Innova completa dez anos

Há uma década, a Innova dedicou o melhor dos seus esforços ao CTE - Centro de Tecnologia em Estirênicos, primeiro e único na América Latina, segundo Marcus Dal Pizzol, gerente de tecnologia e desenvolvimento, à frente do CTE desde sua criação. “O CTE se dedica a questionar e superar limites na área de estirênicos, aperfeiçoando produtos existentes e acelerando o ciclo de desenvolvimento de novas aplicações. Tudo isso sempre com a participação ativa dos clientes, num diálogo extremamente estimulante e com benefícios para todo o segmento.”

Além dos equipamentos de última geração, e acima de tudo, o CTE da Innova conta hoje com nove profissionais, entre técnicos, engenheiros, químicos, mestres e doutores, atuando nos laboratórios de polimerização, reologia, análises químicas e testes físicos e de processamento.

Ao longo dos dez anos do CTE da Innova foram desenvolvidas sete novas variações (grades) de poliestireno, em sua maioria com depósito ou requerimento de patente no INPI. Hoje, os produtos próprios representam mais de 30% do faturamento gerado pela resina. O portfólio do CTE conta também com uma extensa lista de desenvolvimentos sob demanda dos clientes, afirma Dal Pizzol. “Nosso trabalho é pensar o universo dos estirênicos, sobretudo de forma integrada com as outras áreas da Innova. Dessa forma, conseguimos identificar e compreender as necessidades e oportunidades apresentadas pelos clientes.”

O Grupo de Inovação Tecnológica (GIT) faz o gerenciamento dos projetos de inovação por meio de uma metodologia capaz de captar as ideias do mercado e também internas para encaminhá-las no âmbito do CET, explica Dal Pizzo. “Foi decisiva a cultura interna da Innova que, como o próprio nome diz, está voltada para a inovação. Pesquisar aqui não é retórica, e sim postura prática.”

Após a aquisição do controle acionário da Innova pela [Videolar](#), o CTE ganhou impulso em duas nova frente de trabalho: um deles é a integração das plantas petroquímicas de Triunfo (RS) e Manaus (AM), homologando os produtos em todos os clientes.

Outro grande desafio é a implantação das tecnologias relacionadas à novas resinas, em especial o EPS (poliestireno expandido) e o ABS (acrilonitrila butadieno estireno), revela Dal Pizzol. “Um laboratório exclusivo está sendo instalado para se dedicar totalmente ao desenvolvimento e lançamento do EPS por extrusão. Vale ressaltar que o CTE se tornou a bandeira da filosofia corporativa da companhia, de sua maneira de pensar e agir no mercado de resinas termoplásticas.”